

# Ulysses prega a unidade e adverte sobre novo partido

14 DEZ 1987

BRASÍLIA — Às vésperas de uma reunião dos chamados "históricos do PMDB", a ala "progressista" do partido, como reação ao Centrão, o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, pregou a unidade em nome da própria sobrevivência política de seus integrantes e disse que a existência de grupos ideológicos distintos se deve a "um fenômeno peculiar que é a Constituinte". Aos que pretendem criar um novo partido, Ulysses fez uma advertência:

— Eu já ouvi muita gente dizer que o PMDB ia acabar e trocar de partido. Mas essas pessoas é que se acabaram politicamente.

Ulysses observou que o PMDB sempre conviveu com grupos ideológicos distintos, mas pautando sua atuação no programa partidário. Agora, durante a elaboração da nova Constituição, grupos se formam e se desfazem em torno de temas em discussão e de acordo com a consciência e a doutrina de cada um. Mas, ao final dos trabalhos, espera, "tudo vai voltar a seu leito".

Na sua opinião, toda essa movimentação para criar um novo partido após a promulgação da Constituição se esvaziará naturalmente, pois os partidos voltarão à sua atuação tradicional — seguindo o seu programa e tomando decisões através de seus órgãos de direção partidária.

— Parece que tem gente que não está entendendo que estamos em tempo de Constituinte. Entendo que essa movimentação para sair do partido e fundar um novo vai passar e tudo voltará ao normal — disse.

Ulysses fez essas afirmações ontem, depois do almoço que ofereceu ao ex-Ministro da Previdência Raphael de Almeida Magalhães. A poucos metros do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, também presente, um dos articuladores da reunião dos "históricos do PMDB" e que defende a criação



Raphael ouve, atento, a conversa de Fernando Henrique e Ulysses

de um novo partido, Ulysses disparou:

— Há quem diga que o PMDB já era e que é preciso fundar um novo partido. Mas não tenham dúvidas: o PMDB vai continuar. Pode sair gente, vai entrar gente, o partido pode ganhar a eleição ou perder. O que não pode é ganhar sempre. Não pode haver num partido o que existe no futebol. Eu fui Presidente do Santos Futebol Clube e conheço os "sócios da vitória": quando o clube ganha, eles vão ao estádio, se entusiasma; mas quando perde, eles rasgam a carteirinha e se demitem do clube. Não é possível que só haja "sócios da vitória".

Segundo o Deputado, muitos dos que pensam em trocar o PMDB por um novo partido acalentam, na verdade, "um projeto político próprio".

— As vezes — disse — temos com-

panheiros que têm projetos políticos. Isso é normal. Mas quando esse projeto político não se ajusta ao partido, eles dizem que é o partido que não presta, que o partido vai acabar. É preciso compreender que o partido é uma realidade sociológica, não é a lei que cria o partido, não é a vontade eventual de certas pessoas.

Ulysses disse já ter feito essa advertência a muitos companheiros de partido que o procuraram para dizer que estavam dispostos a deixar a legenda. E sempre deu a explicação do risco político acompanhado de outro argumento:

— Se há problemas no PMDB, eles existem também em outros partidos. E como no casamento: se você troca de marido porque ele tem defeitos pensando que o outro não tem, está enganado. Todos têm problemas. Isso é peculiar da pessoa humana.

## Convocação geral para 4 de janeiro

BRASÍLIA — Preocupado em acelerar as votações na Constituinte, o Presidente Ulysses Guimarães vai convocar por telegrama todos os parlamentares para a reabertura dos trabalhos no dia 4 de janeiro, com um apelo para que não assumam compromissos em seus Estados, pelo menos durante 45 dias. Ele prevê que a votação do texto constitucional ocorra entre o final de janeiro e meados de março.

Para Ulysses, é importante que a votação definitiva da Constituição tenha a participação de todos os constituintes. Ele está disposto a convocar sessões diariamente — inclusive aos sábados e domingos — no período da tarde e da noite, reservando a manhã para negociações entre os diversos grupos. Com esta programação, espera concluir a nova Constituição durante o mês de março. As votações do novo texto, conforme sua previsão, devem começar por volta do dia 20 de janeiro.

Ulysses está preocupado em promover o entendimento entre os diversos grupos existentes na Constituinte. Segundo ele, é preciso, neste momento, que todos discutam os temas e identifiquem os problemas existentes no anteprojeto aprovado pela Comissão de Sistematização, para que sejam negociadas as modificações.

— Por exemplo, a estabilidade. Precisamos saber qual é a proposta que dentro do partido é a mais densa. Passamos, então, a negociar, a transigir — disse.

Hoje à tarde, ele vai reunir em sua casa as lideranças do PMDB para discutir os pontos polêmicos da nova Constituição e as modificações no Regimento Interno da Constituinte.

## Ministro descarta eleições em 1988

SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, descartou ontem qualquer possibilidade de realização de eleições presidenciais no próximo ano, sob o argumento de que não existem condições para o pleito, tanto do ponto de vista político como da exequibilidade da legislação.

— Não há Constituição votada, não há lei complementar, nem lei eleitoral — disse o Ministro, acrescentando que a maioria dos constituintes está consciente do problema e, por isso, não apóia a realização de eleições presidenciais em 1988.

Antônio Carlos disse que o atraso nos trabalhos constituintes, resultante da necessidade de modificações no Regimento Interno, que era "um regimento inviável", provocará o adiamento da promulgação da nova Carta, mas o considerou positivo.

— E melhor discutir mais, para se ter uma boa Constituição — justifi-

cou.

O Ministro observou que, do ponto de vista político, também não existe viabilidade para a realização de eleições presidenciais em 1988, pois os partidos políticos estão desorganizados e os candidatos em potencial relutam em viabilizar suas candidaturas, enquanto o quadro não estiver completamente definido, com a nova Constituição promulgada e as regras do jogo estabelecidas.

Ele considerou pacífica a aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, no plenário da Constituinte, pois mesmo fora do Centrão há constituintes que apóiam essa alternativa, inclusive por estarem conscientes da inviabilidade de eleições em 88.

— Além disso, se houver eleições no próximo ano, elas terão que ser gerais. Ou teremos eleições gerais, ou nada feito — concluiu o Ministro.

## Teixeira vincula o mandato à economia

BELO HORIZONTE — O Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, concorda com a tese do Governador Newton Cardoso, de que a duração do mandato do Presidente Sarney está vinculada ao controle da economia nacional. Otimista, particularmente pelos investimentos em programas sociais, disse que o Presidente não está empenhado, mesmo com a vitória do Centrão na Constituinte, em lutar por um mandato de cinco anos.

— O Presidente acha que fazendo um governo social obterá, naturalmente, um mandato de cinco anos — explicou.

O parlamentarismo, de acordo com Teixeira, não vingará na nova Carta. Na sua opinião, o sistema de gabinete "nada mais é do que a escolha indireta dos governantes", contradizendo a iniciativa do PMDB de exigir eleições diretas em todos os ní-

veis.

O pacote fiscal foi defendido pelo Ministro, porque, pela primeira vez, o Governo terá no próximo ano instrumentos para o controle efetivo do déficit público:

— O pacote é uma necessidade, mas também precisamos aumentar a receita, melhorando a máquina de arrecadação.

Na sua previsão, a sucessão presidencial, caso ocorra em 1988, vai se polarizar em torno de candidatos identificados com teses de centro. Ele acha que os candidatos que trabalham para a supressão de um ano no mandato de Sarney não terão prestígio junto à opinião pública. Assegurou que o candidato ideal seria o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, por aglutinar todos os segmentos do partido.

C  
S